

ICMBIO PROMOVE SEMANA DE COMBATE À FLORA EXÓTICA EM FERNANDO DE NORONHA POR PATRÍCIA LINDOSO

Do dia 5 ao dia 9 de novembro o ICMBio promoveu a Semana de Combate à Flora Exótica (SCFE) em Fernando de Noronha, tendo como foco principal a *Calotropis procera*, espécie exótica invasora cuja proliferação pode comprometer o ambiente local, descaracterizando a vegetação da ilha e as áreas de desova das tartarugas marinhas.

Por encontrar-se ainda pouco distribuída e por seus indivíduos poderem ser eliminados facilmente e manualmente através do arranque total da planta, a *Calotropis* (também conhecida como sa-co-de-velho ou algodão-de-seda) foi escolhida como foco principal para essa etapa inicial do plano de manejo de flora no arquipélago.



Foto: Patrícia Lindoso / ICMBio

Os mutirões foram realizados nas áreas onde havia maior nível de ocupação da espécie, que ficavam no Porto, Caieira e Leão. As equipes tiveram algumas dificuldades devido à presença dessas plantas em zonas de encosta, que são locais de risco, e lugares onde havia também bastante pedras, dificultando a remoção das raízes. Isso impossibilitou a retirada de alguns indivíduos. De acordo com a equipe de manejo, esses pontos foram demarcados e serão monitorados pelo ICMBio.



Fotos: Patrícia Lindoso / ICMBio

O processo contou com a colaboração dos guarda-parques, condutores da ACITUR, funcionários da Econoronha e voluntários e servidores do ICMBio. “A participação dos voluntários foi essencial, especialmente por potencializarem a motivação uns nos outros e nos servidores, todos em prol da causa da erradicação da *Calotropis*, fazendo com que os resultados superassem as expectativas.” -

afirma Catarina Flor, voluntária da área temática de manejo de flora do ICMBio e organizadora da Semana de Combate à Flora Exótica.



Fotos: Patrícia Lindoso / ICMBio

Além das atividades em campo, a organização da SCFE também esteve presente na EREM Arquipélago para uma visita informativa aos alunos sobre manejo florestal e as espécies exóticas e invasoras presentes na ilha, com destaque para a *Calotropis procera*, como parte das propostas do ICMBio em relação à Educação Ambiental dentro da gestão da Unidade de Conservação.



Foto: Patrícia Lindoso / ICMBio

Estão sendo planejados mutirões mais esporádicos para continuidade do combate às plantas exóticas invasoras, tendo em vista que alguns espaços ainda ocupados especialmente por essa espécie precisam ser manejados. “Queremos aproximar a população desse processo para que a comunidade se envolva com a causa, podendo também ser um agente transformador trabalhando junto do ICMBio.” - complementa Catarina Flor. #



Foto: SCFE - ICMBio / Divulgação

ICMBio implementa novas regras para acesso à praia do Sancho

POR PATRÍCIA LINDOSO

No dia 1 de novembro foi realizada a reunião bimestral entre equipe do ICMBio e os condutores, dessa vez estendida aos receptivos, guarda-parques, voluntários e toda a comunidade, para tratar de assuntos referentes ao uso público do Parque Nacional Marinho e de todo o arquipélago.

A principal pauta da reunião foi o problema de visitação que vem ocorrendo na praia do Sancho, um dos atrativos de maior procura dentro do PARNAMAR. De acordo com Felipe Mendonça, gestor do ICMBio em Noronha, vem sendo observada a formação de longas filas na escada de acesso à praia do Sancho. “Na verdade o Sancho está sofrendo com um problema que toda a ilha também está sofrendo, que é o número crescente de turistas sem as devidas condições para que Noronha os receba. O Parque já possui medidas de ordenamento para tentar conciliar a visita do turista com a conservação da natureza, mas tornou-se necessário rever toda a dinâmica de uso público desse atrativo.”



Foto: Patrícia Lindoso / ICMBio

Conforme o que foi observado nos últimos meses, o cenário atual é de que muitas vezes o turista e o condutor tem esperado na fila por cerca de uma hora e meia, exigindo que o ICMBio e condutores se reunissem para analisar e decidir qual seria a melhor maneira a curto prazo e em caráter experimental, de diminuir as filas que tem se formado para acessar a praia e melhorar a experiência dos visitantes e de todos que trabalham recepcionando as pessoas diariamente.

O grupo de guarda-parques de Fernando de Noronha, após avaliar os dados coletados sobre o fluxo de pessoas na escada durante alguns meses, apresentou uma proposta de ordenamento que foi discutida e aperfeiçoada com a contribuição de todos os presentes na reunião. Ficou decidido que, do dia 12

de novembro ao dia 2 de dezembro de 2018, como fase de teste, serão implantados horários fixos para subir e descer a escada até o Sancho, tentando, dessa forma, diminuir o tempo de espera para acessar a praia.



Fotos: Patrícia Lindoso / ICMBio

“Estamos implementando as regras em caráter experimental e buscando registrar os dados para verificar se a nova dinâmica funcionará ou não. Em dezembro voltaremos a nos reunir com os condutores e receptivos para avaliarmos juntos.” - complementa Felipe Mendonça. Abaixo é possível conferir parte dos resultados da pesquisa de satisfação foi feita com os visitantes que utilizaram a escada durante a primeira semana de implementação das novas regras. Na página ao lado se encontra a grade com os novos horários fixos para acessar a praia do Sancho. #



ATENÇÃO

Buscando diminuir o tempo de espera dos visitantes, condutores e moradores que frequentam diariamente a Praia do Sancho e utilizam a escada para acessar a praia, a partir do dia 12 de novembro de 2018 teremos uma nova dinâmica em caráter experimental* de horários fixos para descida e para subida. Verifique a grade de horários e planeje melhor sua visita.**

In an attempt to shorten the average waiting time in the line to the visitors, residents and tourist guides who daily visit Sancho Beach and use the stairs to access the beach, as of November 12, 2018 we will work in a new and provisional way* using a fixed schedule to go down and to go up the stairs. Plan your visit using the timetable below.**

	8h00 às 8h50 - livre 8:00am to 8:50am - GO DOWN OR GO UP	
	9h00 às 10h20 - DESCIDA 9:00am to 10:20am - GO DOWN	
	10h30 às 11h20 - SUBIDA 10:30am to 11:20am - GO UP	
	11h30 às 12h20 - DESCIDA 11:30am to 12:20am - GO DOWN	
	12h30 às 13h20 - SUBIDA 12:30am to 1:20pm - GO UP	
	13h30 às 14h20 - DESCIDA 1:30pm to 2:20pm - GO DOWN	
	14h30 às 15h20 - SUBIDA 2:30pm to 3:20pm - GO UP	
	15h30 às 16h20 - DESCIDA 3:30pm to 4:20 pm - GO DOWN	
	16h30 às 17h20 - livre 4:30pm to 5:20pm - go down or go up	
	17h30 às 18h00 - SUBIDA 5:30pm to 6:00pm - GO UP	

* A nova regra fica em vigor do dia 12 de novembro ao dia 2 de dezembro.

* The new rule takes effect from November 12th, 2018 until December 2nd, 2018.

** Para evitar o período de maior fluxo na escada, sugerimos que a visita seja planejada para o período da tarde.

** To avoid lines and enjoy your visit in a better way, we suggest a planned visit in the afternoon.

Vídeos dos atrativos do PARNAMAR Noronha são resultado de produção do programa de voluntariado do ICMBio e contribuem com informações para os visitantes

Buscando melhorar a disponibilidade de informação para os visitantes do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, o Instituto Chico Mendes está lançando vídeos informativos sobre todos os atrativos do Parque Nacional. Os vídeos foram produzidos por membros da equipe de voluntários do ICMBio entre 2017 e 2018.

A ideia é contribuir com orientações aos visitantes, condutores e receptivos que atuam na área do PARNAMAR, através de um material educativo que mostra como aproveitar melhor a visitação e também sensibilizar cada um sobre os cuidados necessários com o meio ambiente.

A expectativa é de que essas produções sejam utilizadas pelo trade turístico local como ferramenta para informar seus clientes e como guia de conduta consciente em ambientes naturais.

Os vídeos podem ser acessados no endereço: www.parnanoronha.com.br/atrativos

Saiba mais do nosso programa voluntariado em: www.parnanoronha.com.br/voluntariado



Foto: Marcel Favery / ICMBio

Projeto Aves de Noronha realiza primeira edição de curso para capacitação de condutores da ilha

POR CECÍLIA LICARIÃO E PATRÍCIA LINDOSO

A observação de aves é uma atividade muito praticada ao redor do mundo como lazer e também contribui para a conservação dos ambientes naturais e para a educação ambiental e científica. O arquipélago de Fernando de Noronha é um ecossistema muito favorável à essa atividade por abrigar a maior riqueza de avifauna marinha do Brasil. Aliado a isso, a ilha apresenta fácil acesso às áreas de observação. Em 24 horas é enorme a probabilidade de conseguir avistar as 17 espécies residentes do arquipélago, dentre elas o Sebito e a Cocoruta - as 2 espécies endêmicas de Fernando de Noronha - ou seja, no mundo inteiro elas só ocorrem aqui.

Para mostrar a importância da variedade e riqueza de aves presentes em Noronha, o Projeto Aves de Noronha vem realizando diversas atividades durante este ano com o apoio da SOS Mata Atlântica. As ações realizadas incluem palestras, trilhas para observação de aves, distribuição de materiais informativos, oficinas lúdicas com crianças e cursos de capacitação sobre a avifauna da ilha.

Nos dias 16 a 20 de outubro aconteceu a primeira edição do curso “Ornitologia, Ciência Cidadã e Meio Ambiente”, direcionado aos condutores que trabalham no Parque Nacional Marinho atendendo aos visitantes. O curso foi ministrado pelos professores ornitólogos Ariane Gouvêa e Carlos Gussoni, contou com o apoio e a participação dos servidores da ACITUR e da Atalaia Receptivo e foi pensado na linguagem dos ilhéus, aliada ao embasamento científico dos pesquisadores. Apesar das aulas terem sido focadas nas aves do arquipélago, outros animais da fauna terrestre também foram abordados.

De acordo com Ariane Gouvêa, devido aos inúmeros outros atrativos relacionados à fauna da ilha, a atenção à observação das aves costuma ser negligenciada, mesmo com todos os aspectos interessantes deste grupo. “Acredito que o cuidado com a preservação acontece como reflexo do contato com o conhecimento. O principal objetivo do curso foi direcionar o olhar dos condutores para as aves, aumentando as informações a respeito deste grupo tão especial e incentivando que os alunos tornem-se multiplicadores do conteúdo que aprenderam e engajem os visitantes na conservação das aves e consolidação das UCs.”

Camila Barreto, condutora da ACITUR e aluna do curso, falou sobre a sua vivência durante as atividades: “Achei o curso muito enriquecedor, descobri várias curiosidades, tirei dúvidas, pude conhecer mais a fundo sobre o assunto e agregar mais valor tanto ao meu trabalho diariamente quanto na minha vivência na ilha e olhar a natureza com outros olhos, com mais detalhes. Quanto mais conhecemos, mais nos interessamos e cada vez mais temos a consciência de cuidar e preservar cada aspecto da natureza e também passar essa sensibilidade para os visitantes, crianças e toda a comunidade.” #



Foto: Divulgação / Aves de Noronha

ICMBio realiza reunião com proprietários de embarcações que fazem passeios dentro do Parque Nacional Marinho

POR FELIPE MENDONÇA

No último dia 14 de novembro o ICMBio se reuniu com proprietários funcionários dos barcos que operam excursões turísticas no Parque Nacional com o objetivo de nivelar as regras dos passeios náuticos e repactuar alguns aspectos administrativos da organização da atividade.

Com o crescimento do número de visitantes na ilha, a demanda por essa atividade vem aumentando consideravelmente nos últimos meses. Na reunião foram tratadas questões como o fundeio das embarcações na baía do Sancho, alimentação de animais silvestres, realização de festas em barcos e também a interação com os golfinhos do arquipélago, pensando em tornar as atividades dessas embarcações o mais sustentável possível para a biodiversidade da ilha.

A Associação de Barcos de Turismo que operam no Parque (ABATUR) garantiu dar apoio a gestão do ICMBio no controle e ordenamento dos barcos, especialmente na Baía do Sancho. #



Foto: Divulgação / ICMBio

ICMBio inicia a implantação de passeio contemplativo à praia do Atalaia

POR LÍVIA MELO E PATRÍCIA LINDOSO

A Praia do Atalaia é um dos atrativos mais procurados em Fernando de Noronha, dado a sua grande beleza cênica e a presença de uma piscina natural com rica biodiversidade. No entanto, o funcionamento do atrativo ocorre apenas nos dias e horários em que a maré permite a entrada na piscina, sendo sempre na maré baixa.

Considerando o crescente número de pessoas chegando diariamente ao arquipélago e o limite de acessos diário na piscina, viu-se necessário criar uma alternativa para que mais visitantes tenham a oportunidade de conhecer a praia, sem que essa visita seja necessariamente condicionada à entrada na piscina e, conseqüentemente, ao horário da maré.

Dessa forma, o ICMBio definiu, ainda em caráter experimental, o projeto da Trilha Atalaia Contemplação. A nova modalidade de trilha começou a ser implantada no início deste mês de novembro e consiste em proporcionar ao visitante a oportunidade de conhecer a Praia do Atalaia mesmo em dias e horários em que não é permitido o banho na piscina natural, sendo um passeio apenas para contemplação da praia. O visitante irá percorrer a trilha, apreciar belezas naturais da praia, fazer registros fotográficos e ter uma experiência diferenciada no local, que consiste em uma ação de Educação Ambiental, realizada pelos Voluntários do ICMBio.



Foto: Divulgação / Voluntariado ICMBio



Foto: Divulgação / Voluntariado ICMBio

Essa atividade consiste em uma palestra sobre os resíduos sólidos que chegam na praia - sendo, na maioria das vezes, lixo oceânico - trazido pelas correntes e pela maré, por conta da localização do atrativo no Mar de Fora. Os visitantes são alertados principalmente sobre o microplástico e os danos ambientais causados pelo destino incorreto que damos aos resíduos que produzimos.

Após a palestra, os turistas são convidados a participar de uma ação de limpeza da praia, podendo, dessa forma, passar por uma vivência diferenciada na sua viagem. Essa dinâmica pretende sensibilizar os visitantes sobre o destino dos resíduos que são gerados durante toda a sua permanência no arquipélago, auxiliando na mitigação dos problemas relacionados aos resíduos sólidos na ilha.

“Os visitantes retornaram da coleta e puderam visualizar que a quantidade de lixo é realmente muito grande. Todos se sentiram bem em poder ajudar e deram sugestões sobre como podem diminuir o uso de plástico no seu cotidiano. Foi um momento emocionante de reflexão e discussão entre todos nós, visitantes e voluntários. Coletamos 15 quilos no primeiro dia de trabalho e 14 quilos no segundo.” - informou Sérgio Espada, engenheiro e voluntário da área temática de uso público pelo ICMBio. #



Foto: Divulgação / Voluntariado ICMBio

ICMBio alerta sobre problemas com a alimentação de aves no arquipélago

POR CECÍLIA LICARIÃO E PATRÍCIA LINDOSO

Alimentação de aves silvestres na natureza é algo que gera muita controvérsia. Existem alguns locais especializados que promovem esse tipo de proximidade das aves com os humanos, para provocar maior sensibilização. No entanto, alguns pesquisadores alegam que não se deve interferir mais ainda no comportamento desses animais. Essa atividade prejudica o desenvolvimento da biodiversidade no ecossistema pois influencia nos hábitos alimentares dos animais, além da possibilidade de transmissão de doenças e também de eventuais acidentes.

Quando se trata de ambientes marinhos e abertos, é mais difícil manter o controle da conduta consciente nas unidades de conservação. Em Fernando de Noronha, por exemplo, é comum observar turistas alimentando aves à beira mar. As fragatas (ou catraias) são os principais alvos dessa atividade. Apesar de bonita, a cena pode não ser muito interessante aos olhos dos pesquisadores. No Plano de Manejo, está claro que não é permitido alimentar nenhum animal silvestre em toda a área da APA-FN e do PARNA-FN. Na tentativa de tirar uma foto perfeita com a ave sobrevoando suas cabeças, os turistas nem sempre disponibilizam alimento fresco e de qualidade, o que pode influenciar na saúde desses animais. Devido à dificuldade de controle da qualidade do alimento ofertado para as aves, a melhor medida é evitar que elas sejam alimentadas com peixes podres ou até mesmo comida industrializada, afinal, a maior riqueza de Noronha é sua biodiversidade e é dever de todos evitar que ela seja ainda mais prejudicada. De acordo com a gestão do parque, o ICMBio vem orientando e notificando as pessoas para diminuir tal prática, procurando melhorar a comunicação com o visitante

“Se você parar um pouco para observar o comportamento dessas aves, vai ver cenas ainda mais encantadoras, como os atobás-marrons mergulhando como mísseis nas águas da Cacimba do Padre em direção aos cardumes de sardinha. Ou mesmo as catraias, famosas por roubarem os peixes de outras aves, incomodando algum atobá-de-pé-vermelho no ar para regurgitar um peixe fresquinho. Melhor que interagir é observar os comportamentos naturais.” - complementa Cecília Licarião, bióloga e coordenadora do Projeto Aves de Noronha. #



ICMBio esclarece para a comunidade o Plano de Manejo da APA

POR LÍVIA MELO E PATRÍCIA LINDOSO

No último dia 13 de novembro o ICMBio participou da reunião da Assembleia Popular Noronhense (APN) para esclarecer pontos importantes sobre o Plano de Manejo da APA. Este documento traz as regras de gestão da APA, buscando conciliar a conservação do ecossistema o desenvolvimento econômico e social da população local.

O Plano de Manejo é um documento de elaboração complexa e demorada. O documento que na sua segunda versão foi aprovado em junho de 2017, demorou cerca de cinco anos para ser finalizado e foi elaborado com a participação de diversos setores da comunidade e dos órgãos públicos que atuam no arquipélago para que se construíssem consensos significativos em relação a gestão ambiental do território.

Um dos principais objetivos da reunião foi fazer um comparativo entre o Plano de Manejo de 2005 e o atual, de 2017, que foi elaborado pensando em atender especialmente às necessidades que os moradores tinham, como moradia.

Também foram discutidos os ritos de aprovação de empreendimentos na APA, tendo como foco as irregularidades das edificações aprovadas e licenciadas e a descaracterização de áreas agrícolas que, segundo a comunidade local, têm sido transformadas em zonas urbanas.

Na reunião do Conselho Gestor da APA e PARNAMAR de Fernando de Noronha, que aconteceu em junho deste ano, foi aprovada uma moção apresentada pela APN, apoiando o dispositivo do Plano de Manejo que define que as áreas urbanas que foram ampliadas no novo plano de manejo não pudessem ser utilizadas para fins comerciais. O desejo da população é de que esses terrenos sejam destinados apenas para construção das residências das famílias locais.

O papel do ICMBio é garantir que obras que estejam em desacordo com o Plano de Manejo sejam autuadas e embargadas. “É importante fazermos mais reuniões como essa com a população local com o intuito de informar melhor sobre o papel do ICMBio e do Plano de Manejo da APA. A Assembleia Popular Noronhense está de parabéns pela retomada de seus trabalhos e o Instituto Chico Mendes estará sempre à disposição para esclarecimentos à comunidade.” disse o gestor do ICMBio Noronha, Felipe Mendonça. #



Foto: Patrícia Lindoso / ICMBio



IA DO MORADOR

O Dia do Morador acontece nos finais de semana, quando determinado atrativo do Parque Nacional Marinho é de uso exclusivo dos moradores da ilha, sem a necessidade de agendamento prévio. Basta apresentar carteira ou comprovante de morador e desfrutar de um belo dia no Parque.

DEZEMBRO

DATA	NOME DO ATRATIVO	ABERTURA	HORÁRIO LIMITE CHEGADA	FECHAMENTO	HORÁRIO MARÉ	AMPLITUDE
SAB 01-12-18	-	-	ATRATIVO FECHADO*	-	19.00	0,6
DOM 02-12-18	-	-	ATRATIVO FECHADO*	-	07.45	0,5
SAB 08-12-18	MORRO SÃO JOSÉ	09.30	12.00	13.30	11.30	0,4 a 0,6
DOM 09-12-18	MORRO SÃO JOSÉ	10.00	12.30	14.00	12.06	0,4 a 0,6
SAB 15-12-18	CAIEIRA	15.00	17.30	18.00	17.09	0,9
DOM 16-12-18	-	-	ATRATIVO FECHADO*	-	18.15	0,9
SAB 22-12-18	ATALAIA	08.30	11.30	12.30	10.43	0,2
DOM 23-12-18	ATALAIA	09.30	12.30	13.30	11.24	0,2
SAB 29-12-18	ABREU	15.30	17.00	18.00	17.17	0,6
DOM 30-12-18	-	-	ATRATIVO FECHADO*	-	18.26	0,7

*ATRATIVO FECHADO EM FUNÇÃO DA VIRADA DE MARÉ

REGRAS

- Obrigatório uso de colete, máscara e snorkel nas piscinas da Atalaia, Caieira e Abreu;
- Proibido o uso de protetores solares ou produtos cosméticos;
- As condições de banho e controle de entrada na piscina serão avaliadas e organizadas pelo Guarda Parque presente no momento;
- O número de pessoas nas piscinas não poderá exceder: Abreu: 6 pessoas; Atalaia: 16 pessoas; Caieira: 16 pessoas; Morro São José: 16 pessoas;
- Obrigatória a apresentação da carteira de morador (temporário ou permanente) ou o ingresso do parque da categoria morador junto com o RG;
- Atentar ao horário da Maré e fechamento do atrativo;
- Não será permitido o acesso de não moradores, o que significa que o morador não poderá levar amigos ou parentes que não sejam moradores;
- É proibido o uso de bebida alcoólica durante a visitação aos atrativos;
- É de responsabilidade de cada um o lixo produzido durante a visitação.

Realização



Visite nossa página no Facebook

Quer sugerir pautas ou receber o Ecoar online? Entre em contato: ascompamamarfn@gmail.com

[parnanoronha](https://www.instagram.com/parnanoronha) [parnanoronha](https://www.facebook.com/parnanoronha)



MATÉRIAS / REDAÇÃO
Felipe Mendonça e Patrícia Lindoso
COLABORADORES NOVEMBRO
Cecília Licarião e Lívia Melo
REVISÃO / DIAGRAMAÇÃO
PATRÍCIA LINDOSO
ARTE / DESIGN
Vinícius de Souza
FOTOGRAFIA
Marcel Favery, Patrícia Lindoso
e acervo voluntariado ICMBio.